



Universidad
Carlos III
de Madrid

**UNIVERSIDADES PÚBLICAS DE
LA COMUNIDAD DE MADRID**
EVALUACIÓN PARA EL ACCESO A LAS
ENSEÑANZAS UNIVERSITARIAS OFICIALES DE
GRADO
Curso **2018-2019**

MATERIA: PORTUGUÉS

Idioma
adicional

INSTRUCCIONES GENERALES Y CALIFICACIÓN

Después de leer atentamente los textos y las preguntas siguientes, el alumno deberá escoger **una** de las dos opciones propuestas y responder a las cuestiones de la opción elegida. Conteste a las preguntas en portugués (normativa europea).

CALIFICACIÓN: Calificación sobre 10. La puntuación máxima de las preguntas figura al final de cada una de ellas. **TIEMPO:** 90 minutos.

OPCIÓN A

Provavelmente já ouviu falar de Adam Stelzner. Conhecido como o Engenheiro Rock and Roll, foi ele quem liderou a equipa da NASA que colocou um rover em Marte. Chamou-lhe *Curiosity*, não por acaso. Foi graças à sua curiosidade intrínseca que, um dia, este músico banal decidiu ir estudar física e matemática.

A curiosidade é o requisito número um da aprendizagem. Aprender ao longo da vida é algo que, cada vez mais, temos de passar a fazer. Uma vez que a mudança é a única constante, o mote terá de ser aprender, desaprender e reaprender – sempre. A questão é como. Será que estamos a aprender da forma mais eficaz?

A neurociência está a pôr em causa algumas das metodologias de ensino utilizadas, até hoje, de forma universal. Na semana passada, em Lisboa, debateu-se como a neurociência e a economia comportamental podem ajudar a aprender melhor. Numa coisa todos concordam: a curiosidade, tão ou mais importante do que a inteligência, deve ser estimulada e incentivada em todos os contextos, mesmo os laborais. “Quando somos curiosos e fazemos perguntas, abrimo-nos para o desconhecido, e isso altera a química do cérebro”, destaca Paula Marques, da Porto Business School. O sacrifício é uma parte importante do processo; demasiada facilidade não estimula ninguém.

Pedro Cunha, da Fundação Gulbenkian, diz que é preciso redesenhar a forma como se aprende ao longo da vida, valorizando-se o mérito e sem levar em linha de conta crenças entretanto derrubadas pela neurociência, como as que supõem que “só usamos 10% do cérebro” e que “burro velho não aprende línguas”.

(Visão, 12/01/2019. Texto adaptado)

PERGUNTAS

1. Dê um título ao texto. Justifique a sua escolha. (3 pontos)
2. Explique o significado da seguinte expressão retirada do texto: “sem levar em linha de conta crenças” (Linha 21). (2 pontos)
3. Passe as seguintes frases para o Pretérito Perfeito Simples. (2 pontos)
 - 3.1 Aprender ao longo da vida é algo que, cada vez mais, temos de passar a fazer.
 - 3.2 A neurociência está a pôr em causa algumas das metodologias de ensino utilizadas.
 - 3.3 Numa coisa todos concordam.
 - 3.4 “Quando somos curiosos, abrimo-nos para o desconhecido”.
4. Redija um texto (entre 150 e 200 palavras) onde nos dê algumas dicas para estudar e aprender de uma maneira mais eficaz e duradoura. (3 pontos)

OPCIÓN B

El alumno deberá escoger **una** de las dos opciones propuestas y responder a las cuestiones de la opción elegida. Conteste a las preguntas en portugués (normativa europea).

CALIFICACIÓN: Calificación sobre 10. La puntuación máxima de las preguntas figura al final de cada una de ellas. **TIEMPO:** 90 minutos.

São cada vez mais os robôs e assistentes digitais personalizados, capazes de interagir através de sons, gestos e até emoções. São desenvolvidos para estar em casa das pessoas e fornecer informação, ajudar em tarefas ou, simplesmente, fazer companhia. Muitos têm um ar humanóide. Ou, pelo menos, um par de olhos.

A CES, a feira de novos aparelhos de electrónica em Las Vegas, está cheia destes robôs: desde a Kiki e a Liku, concebidas para fazer companhia aos humanos (e não gostam de ser ignoradas), ao Pillo e ao Chuangze, que têm a missão de garantir que as pessoas com quem interagem se mantenham saudáveis. Pillo pode estar na cozinha a avisar sobre o estado do tempo, a dizer piadas ou a lembrar alguém de tomar comprimidos. Já o Chuangze é mais comum em centros de saúde ou lares de idosos. “Com um amigo como eu, não tens de recear ficar doente todo o ano!”, diz o robô chinês. Apesar de estes robôs virem todos com câmaras, sensores, ligação à Internet, microfones e ecrãs tácteis, os donos mais comuns não são a geração Y (que assistiu à explosão da Internet), nem a geração Z (que nasceu depois de 1995 e cresceu com ecrãs), mas sim os mais velhos, que começam a ver estas máquinas, que até certo ponto copiam o comportamento humano, como uma forma de manterem a independência.

É um mercado em crescimento num mundo a envelhecer. Em 2030 vão existir pela primeira vez mais seniores (pessoas com mais de 65 anos) do que crianças com menos de nove anos – os dados são do relatório de 2017 da Organização Mundial da Saúde sobre o Envelhecimento da População Mundial.

(Público, 11/01/2019. Texto adaptado)

PERGUNTAS

1. Dê um título ao texto. Justifique a sua escolha. (3 pontos)
2. Após a leitura do texto, assinale se as afirmações que se seguem são verdadeiras ou falsas. Justifique a resposta com uma frase do texto. (2 pontos)
 - 2.1 As pessoas mais interessadas nos robôs domésticos são os mais novos da casa.
 - 2.2 Para os próximos anos, espera-se que a população mundial envelheça rapidamente.
3. Passe as seguintes frases para o Pretérito Perfeito Simples. (2 pontos)
 - 3.1 Pillo pode estar na cozinha a avisar sobre o estado do tempo.
 - 3.2 Os donos mais comuns não são a geração Y, nem a geração Z.
 - 3.3 O Pillo e o Chuangze têm uma missão importante.
 - 3.4 “Com um amigo como eu, não tens de recear ficar doente todo o ano!”
4. Redija um texto (entre 150 e 200 palavras) explicando as suas razões a favor ou contra a utilização da robótica e as novas tecnologias na vida diária. (3 pontos)

PORTUGUÉS
CRITERIOS ESPECÍFICOS DE CORRECCIÓN

Se valorará, ante todo, la corrección gramatical, según la normativa del Portugués europeo, y la propiedad de expresión en la respuesta.

Pregunta 1. Esta pregunta tiene como objetivo medir la capacidad de comprensión lectora.

Preguntas 2 y 3. Mediante estas preguntas se testan los conocimientos gramaticales de la lengua portuguesa en sus aspectos léxicos, morfológicos y sintácticos.

Pregunta 4. Esta pregunta permite comprobar la capacidad de elaboración de un discurso por parte del alumno. Se propone elaborar una redacción sobre un asunto vinculado al contenido del texto (unas 200 palabras aproximadamente).

La pregunta 2 y 3 se calificarán con un máximo de 2 puntos. La pregunta 1 y 4 se calificarán con un máximo de 3 puntos.